

Revitec: estratégia de compartilhamento de informação e interação entre extensionistas do Acre¹

Mauricília Pereira da SILVA²
Diva da Conceição GONÇALVES³
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Resumo:

A Rede Virtual de Informação Tecnológica (Revitec) é um portal criado para fomentar a comunicação entre profissionais da extensão rural do setor público, organizações não governamentais e empresas privadas que prestam assistência técnica rural no estado com agricultores familiares. Coordenada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a ferramenta é um espaço de diálogo, troca de conhecimento e interações sociais. O objetivo deste artigo é analisar os usos e apropriações das ferramentas disponíveis no portal da Revitec e como a relação com essas tecnologias contribui para a comunicação e a interação social entre seus usuários.

Palavras chave: Comunicação; rede; internet; Revitec;

Introdução

O conhecimento é matéria-prima para a inovação. A proposta do Programa Nacional de Inovação e Sustentabilidade para a Agricultura Familiar (2014) diz que “a qualificação, a produtividade e a competitividade dos agentes econômicos e o desempenho dos agentes públicos depende cada vez mais de sua capacidade de lidar com a informação e sua transformação em conhecimento”. Apesar dos investimentos em pesquisa e dos esforços de instituições das diversas esferas governamentais, os conhecimentos gerados pela pesquisa não chegam para boa parte da população brasileira. Na região Amazônica, fatores como a baixa densidade populacional, o isolamento geográfico das comunidades extrativistas, ribeirinhas e em assentamentos rurais ainda restringem o acesso à inovação tecnológica. O estudo “Um projeto para a Amazônia do século 21: desafios e contribuições” que visa buscar respostas concretas para o futuro da Amazônia, diz que a contribuição da ciência, tecnologia e inovação é um ingrediente indispensável para o desenvolvimento da região (CGEE, 2009a). Entre as propostas apontadas para minimizar esse problema, está a capacitação de técnicos e agricultores familiares, melhoraria da infra-estrutura e dos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local IXV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Analista da Embrapa Acre. Mestre em Comunicação. mauricilia.silva@embrapa.br

³ Jornalista da Embrapa Acre, Mestre em Ciências da Comunicação. diva.goncalves@embrapa.br

mecanismos de assistência técnica e extensão rural, além de ações voltadas para acelerar o processo de inclusão tecnológica em propriedades da agricultura familiar (ACRE, 2006). Não basta investir em pesquisas, é necessário que os resultados dos esforços da Ciência, traduzidos em tecnologias palpáveis, sejam disponibilizados e acessados pela população rural. O conhecimento só se torna útil quando é apropriado pela sociedade e, neste processo, a extensão rural desempenha importante papel, funcionando como elo entre a ciência e o homem do campo. Nesse sentido, Schmitz (2010)) reforça que

A extensão rural é hoje uma atividade que, através do uso da comunicação e da interação com os extensionistas, contribui para que os agricultores familiares formem opiniões bem fundamentadas para a tomada de decisões pertinentes (SCHMITZ, 2010, p.13).

O autor considera os serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) decisivos para o fortalecimento da economia no mundo rural e, conseqüentemente, para a melhoria das condições de vida dos agricultores familiares.

Lemos (1999) ressalta a relevância do conhecimento como base da inovação e sugere que para sua obtenção é necessário explorar e interagir com diversas fontes. Isso tem propiciado um crescimento expressivo do grau de interação entre as organizações. De maneira específica, cresce a importância das formas de organização em rede e de intercâmbio de informações. Para dar suporte a um processo como esse, além de um elevado esforço de aproximação entre ensino, pesquisa, extensão e agricultura familiar e de qualificação desses atores, requer a execução de uma boa estratégia de comunicação.

A Embrapa, empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação, estimula a realização de ações que fortaleçam a interação com seus públicos. Para contribuir com o acesso à tecnologia e informação a Embrapa Acre criou, em 2014, a Rede Virtual de Informação Tecnológica (Revitec), em parceria com Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), Instituto de Reforma Agrária do Acre (IncrAAC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), estratégia comunicacional que se propõe a aproximar o serviço de extensão rural, a pesquisa agropecuária e o ensino e incentivar trocas de experiências entre extensionistas e pesquisadores e agricultores.

A proposta da Revitec articula-se aos objetivos da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), criada pelo decreto 8252/2014, que enfoca a necessidade de promover o desenvolvimento e a apropriação de inovações tecnológicas e organizativas adequadas ao público beneficiário, bem como a integração da ATER com a pesquisa, aproximando a produção agrícola e o meio rural do conhecimento científico (DIÁRIO OFICIAL, 2014, p. 1).

Entendendo as redes como importante mecanismo de disseminação e circulação de conhecimentos e como ambientes que engendram interações sociais, a proposta deste artigo é analisar o papel da Revitec no acesso a informações e nas interações sociais de profissionais da extensão rural do Acre, a partir dos usos e apropriações que desenvolvem com as ferramentas disponíveis no portal da Revitec. A análise busca compreender a relação destes indivíduos as ferramentas Newsletter, Fórum, Evento, Diário de Campo e Biblioteca que compõem a Rede, considerando a frequência de acessos, a troca de informação, as postagens e circulação de notícias e demandas.

Entendendo o papel das redes

A definição de rede, amplamente debatida nas diversas áreas do conhecimento, possui variações de conceito, conforme a área de estudo. A importância da organização em redes é vista como fundamental para o desenvolvimento científico em todas as áreas de conhecimento. Nas últimas décadas essa tendência ganhou importância nas instituições de ensino e pesquisa, que passaram a valorizar cada vez mais esforços conjuntos que potencializam a interlocução interinstitucional e evidenciam a pluralidade e heterogeneidade das relações. Assim, a constituição e uso de redes de informação e comunicação é uma prática que tem contribuído para consolidar um novo modelo de difusão do conhecimento institucional e entre indivíduos na contemporaneidade. O sociólogo polonês Zigmunt Bauman (2009), concebe a sociedade do século XXI como interconectada e interdependente. Esses vínculos, segundo o autor, permeiam as relações sociais como teias que se interligam, criando uma espécie de afetação mútua, ou seja, o que acontece em um lugar do planeta tem impacto em todos os demais e esse compartilhamento se traduz e se reprocessa em milhares de línguas, estilos culturais e depósitos de memória.

Para Bauman (2009), a sobrevivência da sociedade depende da cooperação de todos: “Temos que desenvolver a arte de cooperar sem que os cooperados percam sua identidade, beneficiarmos uns dos outros, apesar de nossas diferenças” (2009, p. 1). A partir dessa ótica a dimensão das ações ganham proporções globais e sugerem a busca por estratégias capazes de tirar proveito da realidade globalizada. Os indivíduos e as organizações que participam, cooperam, interagem e trocam informações levam vantagens sobre aqueles presos em seus casulos.

O espírito de trabalho colaborativo, proporcionado pelas redes sociais na Internet, é um modelo promissor na sociedade da era da informação (CASTELLS, 2009). O autor

define a atual forma de interação social como sociedade-rede onde tudo está articulado de forma transversal. Ele explica que na “sociedade da Internet” o complicado não é saber navegar, mas saber aonde ir, onde buscar, o que se quer encontrar e o que fazer com os conteúdos acessados. O autor destaca que o avanço das tecnologias da informação e comunicação trouxe o informacionismo como base material da nova sociedade, tendência que potencializa as organizações em redes.

Corroborando a ideia de rede como arranjo social, Duarte (2011) defende que embora essas estruturas comunicacionais sejam antigas, hoje elas são o modelo organizacional prevalecente nas diversas atividades humanas, principalmente no que se refere à difusão do conhecimento. Segundo o autor, o acesso à informação impacta diretamente no modelo de vida dos indivíduos na sociedade sendo, a organização em rede, um espaço propício para a divulgação científica.

As concepções apresentadas por estes autores mostram que é fundamental o fortalecimento de canais inovadores de comunicações na cultura das organizações ligadas à Ciência, para facilitar o entendimento das questões científicas, disseminar informações e diversificar as formas de relacionamento com a sociedade.

É importante perceber que em pequenas ou grandes dimensões os indivíduos estão sempre se organizando em redes – virtuais ou não. Isso faz com que novos conhecimentos sejam gerados, numa dinâmica de compartilhamento, favorecendo as relações sociais. Nesse contexto, é fundamental estabelecer ações de comunicação capazes de tornar essas informações mais acessíveis a distintos públicos. A criação de redes de comunicação virtual tem sido uma estratégia para disponibilizar banco de dados, promover discussões em tempo real e possibilitar maior interatividade entre os usuários.

Na Embrapa, há exemplos de redes de conhecimento científico que se consolidaram, como a rede de pesquisa Kamukaia, criada em 2004, com o objetivo incentivar a produção científica de forma coletiva, compartilhar dados, facilitar os diálogos entre pesquisadores de diferentes regiões e instituições e reduzir os problemas ocasionados pelas distâncias regionais do País. Nesta mesma linha de atuação, a Rede de Pesquisa e Inovação do Leite Repileite (<http://repileite.ning.com/>), visa discutir temas relevantes do setor leiteiro e congrega pesquisas e conhecimentos gerados. Por último, a Rede Virtual de Informação Tecnológica – Revitec (<http://www.revitec.net.br>) reforça a tendência da instituição de buscar espaços de compartilhamento da informação mais abertos e interativos e que

disseminem amplamente a produção científica, tecnologias, produtos e serviços a distintos públicos.

Em estudo sobre as possibilidades e limites do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) pela extensão rural constatou-se que “o setor público, por sua capilaridade, infraestrutura e posição institucional é estratégico no processo de inclusão digital. – A pesquisa revelou que com maior ou menor intensidade as TICs são usadas como ferramentas administrativas e de comunicação. Porém, essas ferramentas virtuais podem ser usadas de maneira mais efetiva se forem melhor gerenciadas. Sendo assim acredita-se que são grandes as possibilidades de contribuição e incertos os limites da utilização dessas tecnologias como canais e fluxos de informação e conhecimento no Sistema de Extensão Rural” (MONTEIRO, 2007, p.3).

O desenvolvimento de redes que promovam o acesso ao conhecimento e informação e fomentem a capacidade de organização de instituições e grupos sociais torna-se fundamental na democracia do saber e na transformação de conhecimento em desenvolvimento econômico e inclusão social (CGEE, 2009b). Portanto, uma rede virtual de informação tecnológica não é apenas uma estratégia de comunicação e transferência de conhecimentos, mas também um caminho para integrar pessoas e instituições com objetivos comuns. No caso da Revitec, além de fortalecer a relação entre profissionais da ciência e técnicos da extensão rural, busca estabelecer uma postura mais sintonizada com as reais necessidades de informação da população rural acreana.

Usos e apropriações do portal Revitec

As ferramentas da Web 2.0 oferecem diversas possibilidades de geração e compartilhamento do conhecimento (fóruns, chats, redes sociais), aumentam a capacidade de disseminação da informação, e tornam o processo de comunicação mais dinâmico e veloz. Este modelo permite aos usuários uma participação mais efetiva no fluxo comunicacional, tanto na recepção quanto na emissão de conteúdos na WEB. O portal Revitec foi criado para proporcionar maior colaboração, compartilhamento da informação e interação entre públicos de diferentes ambientes e localidades no estado do Acre. Assim, por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pretende-se também estabelecer por meio do portal Revitec novas possibilidades de comunicação entre o contexto urbano e rural.

A adoção de modelos de relacionamento entre pessoas e formas coletivas de organização e de gestão de conteúdo na internet é visto como empreendimento com grande potencial de retorno social e econômico. Nesse sentido, o portal da Revitec disponibiliza ferramentas para que seus usuários finais tenham o papel de consumidores e fornecedores de informação, ou seja uma participação na rede.

Para torna-se membro e ter acesso as funcionalidades da Revitec é necessário cadastrar-se no site. Após, os usuários estão aptos a postar conteúdo e deixar suas impressões nos fóruns temáticos de seu interesse. Além de criar grupos fechados de discussão, compartilhar publicações e materiais técnicos.

A maioria dos profissionais cadastrados no portal tem vínculo com as empresas de extensão rural do Acre: Embrapa, Cooperativa Incubadora de Gestão Avançada (CIGA), Empresa de Planejamento e de Elaboração de Projetos (Consulplan), Ekoar – Assessoria e Consultoria, Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre (Pesacre), Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e do Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra).



Figura 1. Página inicial da Revitec.

As informações no portal estão dispostas em abas temáticas. Conforme figura 1 Para atender as demandas por informações, o usuário pode acessar o banco de dados que reúne um leque de publicações e materiais informativos. Outra ferramenta importante é o espaço interativo “diário de campo” (comunidade de prática, fórum, chats) onde o usuário pode utilizá-lo como um espaço de convivência destinado aos membros da rede para fazer perguntas, postar material de interesse e debater sobre assuntos diversos (dicas e reclamações, aconselhamentos, etc.).

O portal da rede também possui ferramentas que possibilitam a elaboração de relatórios sobre número de acessos, postagens, cadastros, tempo de navegação, páginas mais visitas, entre outras. Durante a análise, foram observadas inserções de 86 usuários cadastrados e a frequência de uso das ferramentas Newsletter, Fórum, Diário de Campo e Biblioteca do portal Revitec, entre abril de 2014 e junho de 2015. A estratégia de pesquisa seguiu uma linha de investigação metodológica mais quantitativa, considerando o número de usuários cadastrados e as notícias disponíveis em dez páginas do portal da Rede. A coleta de dados foi realizada a partir da análise de movimentação do uso dessas ferramentas. A pesquisa revelou que a Newsletter tem sido o canal de comunicação mais utilizado, seguida do Fórum, Diário de Campo e Biblioteca. Abordando temas agropecuários, em 2014 foram enviadas uma média de 0,4 Newsletter por semana e em 2015 essa média subiu para 1,3. De 46 notícias analisadas, 29 trazem conteúdos nacionais e 17 tratam de temáticas locais, com destaque para informações sobre serviços, produtos e tecnologias. As fontes de notícias mais utilizadas são Embrapa, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Portal Brasil. Os usuários cadastrados na Revitec pertencem a 17 instituições, entretanto, observa-se uma maior participação no uso destas ferramentas por profissionais da Embrapa, Consulplan, Seaprof e Ekoar. Embora no portal da Revitec os usuários tenham uma participação mais tímida, percebe-se também que há, entre os profissionais da extensão rural do Acre, uma tendência predominante para a comunicação em rede social mais aberta. As empresas de extensão rural CIGA, Consulplan, Ekoar e Pesacre, que também fazem parte da Revitec, criaram perfis individuais no Facebook, como também existe o Facebook “Ates do Incra”, que para contemplar as empresas prestadoras de serviços de extensão rural ligadas ao Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra). Este fato nos leva a acreditar que a comunicação em rede passa a ter um papel importante nessas organizações e a fazer parte do cotidiano dos profissionais da extensão rural.

No caso dos extensionistas que vivem em municípios acreanos como Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Jordao, o isolamento é grande. O acesso a essas cidades é feito apenas via aérea e fluvial. O acesso à internet abre novas possibilidades de comunicação e acesso à informação para estes profissionais. Ao enviar a newsletter da Revitec, observamos que os profissionais desses municípios tem acessado o material. Vale ressaltar que a disseminação da comunicação móvel, principalmente o celular, em algumas localidades do Acre, tem contribuído para fomentar a comunicação em rede, possibilitando o uso da Revitec não somente nos escritórios físicos da extensão rural, mas também em diferentes espaços que contam com estruturas para acesso à internet.

O modelo de comunicação em rede faz jus a metáfora que embasa o significado de rede, semelhante a uma teia de aranha com fios invisíveis ligando pessoas, que ao se conectarem podem interagir e compartilhar diversos tipos de informações em um espaço global.

Considerações

Monitorando o portal Revitec verificou-se que o número de participantes da Rede ainda é pequeno, com apenas 86 usuários cadastrados, incluindo profissionais de empresas de pesquisa, de assistência técnica rural e produtores rurais extrativistas. Pensando na capilaridade das redes virtuais e na sua capacidade de agregar pessoas, esse número é baixo, entretanto, considerando o curto tempo de existência da Revitec (apenas um ano) e as dificuldades de acesso a tecnologias digitais em muitos municípios do Acre, que afetam também algumas localidades onde estão instalados os escritórios do serviço de extensão rural acreano, esse quantitativo pode ser considerado razoável. As redes virtuais, assim como outros meios de comunicação, precisam de um tempo para se consolidar e constituir canais efetivos de comunicação de massa.

Como espaço de disseminação do conhecimento a Revitec contribui para o acesso à informação. A newsletter tem funcionado positivamente como informativo, porém, o engajamento dos usuários na troca de informações, conhecimentos e tecnologias ainda ocorre de forma relativamente passiva. Via de regra, eles acessam as notícias, mas limitam-se à leitura dos conteúdos. O número reduzido de manifestações espontâneas sobre dúvidas ou requisitando apoio tecnológico, ou de reenvio e circulação de notícias postadas registrado no site, reflete este comportamento. A análise sugere a necessidade de ações direcionadas ao perfil dos usuários, que promovam maior apropriação, engajamento e

participação dos membros nos espaços de interação e, dessa forma, aumentem o fluxo comunicacional por meio da troca de informação e conhecimento em uma via de mão dupla. Vale dizer que apenas a tecnologia ou o contato virtual entre os membros da rede não substitui os efeitos dos encontros presenciais. Durante as oficinas de capacitação para uso das ferramentas do portal e visitas aos escritórios de extensão rural, observou-se que é fundamental combinar o uso da tecnologia com o contato pessoal para congregar pessoas e integrar os membros da rede, além de cuidar para que a rede não se torne em apenas em um espaço para armazenamento do conhecimento e da informação, quando o desafio é o uso dos recursos disponíveis na Revitec.

Referências Bibliográficas

ACRE. GOVERNO DO ACRE. PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE. **Zoneamento ecológico-econômico do Acre fase II**: documento síntese. escala 1:250.000. Rio Branco, AC: Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico Sustentável, 2006. 354 p.

BAUMAN, Z. **Um mundo nuevo y cruel**. Ñ: revista de cultura, 18 set. 2009. Disponível em: <http://edant.revistaenie.clarin.com/notas/2009/07/18/_-01960446.htm>. Acesso em: 03 jul. 2014. Entrevista.

BRASIL. **Decreto n. 8.225, de 26 de maio de 2014**. Diário Oficial da União, Seção 1, ano CLI, n. 99, p. 1, 27 mai. 2014.

CASTELLS; M. **El poder tiene miedo de internet**. El País, Buenos Aires, 06 jan. 2008. Entrevista. Disponível em: <http://www.elpais.com/articulo/reportajes/poder/tiene/miedo/Internet/elpepusocdmg/20080106/elpdmgrep_5/Tes>. Acesso em: 11 jun.2014.

CGEE. **Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social**: Acre. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2009a.

CGEE. **Um projeto para a Amazônia no século 21**: desafios e contribuições: Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2009b.

DUARTE, J. **Da divulgação científica à comunicação**. Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, ano I, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/reproducao_divulgacao.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2015.

EMBRAPA. **Programa Nacional de Inovação e Sustentabilidade na Agricultura Familiar**: 2014. Rio Branco, AC, 2014. 36

LEMONS, C. **Inovação na Era do Conhecimento**. In: LASTRES, H., ALBAJI, S. (Org). Informação e Globalização na era do Conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Disponível em: <http://www.uff.br/ppgci/editais/saritalivro.pdf> Acesso em 06 jun.2015

MDA. **Programa Nacional de Inovação e Sustentabilidade na Agricultura Familiar** Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014.

MONTEIRO, E. P. **A extensão rural e as tecnologias da informação e comunicação - possibilidades e limites de utilização.** 2007. Dissertação (mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

RUIZ, O. L. **Manuel Castells e a era da informação.** 10 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/internet/net16.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

SHMITZ, H. **Agricultura Familiar: extensão rural e pesquisa participativa.** São Paulo: Annablume, 2010.